

Efeitos adversos da corticoterapia prolongada em crianças e adolescentes

Adverse effects of prolonged corticosteroid therapy in children and adolescents

DOI:10.34119/bjhrv6n4-141

Recebimento dos originais: 20/06/2023

Aceitação para publicação: 21/07/2023

Matheus Oliveira Brito

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Endereço: Rua Santa Terezinha, Quadra 14, Lote 04, Jardim Vitória 1, Goiânia - GO

E-mail: matheusbrito@discente.ufg.br

Giovanna Vecchi Santos

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Endereço: Av. Portugal, 375, Setor Oeste, Goiânia - GO

E-mail: giovannanecchist@gmail.com

José Eduardo Ferreira da Silva

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Endereço: Rua 2, Quadra 2, Lote 16, Sítios Santa Luzia, Aparecida de Goiânia - GO

E-mail: jose234@discente.ufg.br

Mariana Brito Barbosa

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Endereço: Rua 56, 79, Goiânia - GO

E-mail: marianabrito@discente.ufg.br

Renata Machado Pinto

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Endereço: Rua 235, s/n, Setor Leste Universitário, Goiânia - GO

E-mail: drarenatamachado@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os glicocorticóides possuem um amplo espectro de indicações terapêuticas, incluindo o tratamento de doenças em pacientes pediátricos. No entanto, seu uso de forma exacerbada e sem acompanhamento médico pode ocasionar efeitos colaterais, os quais se relacionam à dose e ao tempo de uso. Diante disso, é importante compreender os efeitos adversos, a fim de fornecer um tratamento mais seguro a esse público.

2 OBJETIVOS

Revisar o que há disponível na literatura quanto ao uso prolongado da corticoterapia em crianças, ressaltando-se os seus efeitos, tanto a curto quanto a longo prazo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão simples da literatura, na qual se recorreu às bases de dados: Lilacs e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores: “Corticoides”, “Corticoterapia”, “Efeitos Adversos” e “Crianças”. Foram selecionados 6 artigos por meio da leitura direta considerados relevantes por sua metodologia adequada e resultados.

3 REVISÃO DE LITERATURA

No estudo de Caixa et al. (2014), comprovou-se que os riscos de supressão do eixo HHSR e de atraso de crescimento em tratamentos prolongados podem ser minimizados quando se opta pelo uso de corticóides nasais de segunda geração. A pesquisa de Champs et al. (2011), constatou pacientes que desenvolveram glaucoma, estrabismo divergente e prurido ocular. Na pesquisa feita por Rosa et al. (2013), verificou-se a falta de orientação médica sobre o uso correto dos dispositivos inalatórios e inadequação nas práticas prescritivas em relação às diretrizes nacionais de manejo da asma, associando com os indicadores de gravidade da asma. Outro estudo identificou como efeito colateral a redução da velocidade de crescimento, ganho de peso e mudanças na maturação esquelética das crianças. Barra et al. (2017), relataram que a utilização dos corticosteróides pode colocar as crianças em risco de disfunção do eixo HHA. Apesar disso, o tratamento para asma com corticoide inalatório não impede a ocorrência da recuperação adrenal.

4 CONCLUSÃO

Em suma, foram observados como efeitos da corticoterapia prolongada prejuízos no crescimento, na saúde ocular (glaucoma, estrabismo e prurido ocular) e na função da glândula adrenal. Tendo em vista a gravidade desses efeitos adversos e o impacto na saúde dos pacientes pediátricos, torna-se necessário abordagens clínicas mais seguras direcionadas a esse público.

Palavras-chave: corticoide, efeitos adversos, crianças, adolescentes.

REFERÊNCIAS

BARRA, C. B. et al. Oral corticosteroids for asthma exacerbations might be associated with adrenal suppression: Are physicians aware of that?. *Revista da Associação Médica Brasileira* [online]. 2017, v. 63, n. 10

CAIXA, M.; ALVES, S.; CASTRO, J.; MARTINS, S.; ANTUNES, L. Corticoterapia nasal em crianças com rinite alérgica - Que efeito no eixo hipotálamo-hipófise-supra-renal e no crescimento?. *Revista Portuguesa de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço*, v. 52, n. 3, p. 155-157, 11.

CHAMPS, N.S. et al. Importância da avaliação oftalmológica em crianças em uso de corticoterapia inalatória. *Pediatria (São Paulo)*; 3 (1): 9-12, 2011. tab

COLICA, D. (2016). Efectos de los corticoides inhalatorios sobre el crecimiento en niños con asma. *Evidencia, Actualizacion En La práctica Ambulatoria*, 19(3).

ROSA, A. M. et al . Estudo transversal dos fatores associados ao uso de corticoide inalatório em crianças residentes no município de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, Brasil, 2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 22, n. 4, p. 661-670, dez. 2013.